

# Governo tomará medidas para impedir a recessão

Sérgio Marques/12-1-95

REGINA ALVAREZ E  
ADRIANA CHIARINI



## BRASÍLIA

— O Governo continuará adotando medidas para evitar que o desaquecimento da economia se transforme em recessão. O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, disse que a equipe econômica estuda novas medidas para flexibilizar o crédito e socorrer o setor automobilístico, onde a crise é mais grave, conforme noticiou O GLOBO na edição de sábado. Ele reconhece que em alguns segmentos há um desaquecimento forte, mas nega a existência de recessão generalizada, citando alimentos e eletroeletrônicos como exemplos de setores que ainda estão com vendas aquecidas.

— Não nos interessa a recessão. As mudanças na área monetária já aconteceram e poderemos adotar novas medidas de flexibilização — afirmou.

Para o secretário, há uma redução drástica do crédito, mas ainda existe renda disponível nas camadas mais baixas da população, que tiveram ganhos com o Plano Real. As vendas em

alta nos supermercados seriam um indício de que os vários setores da economia reagiram de forma diferente às medidas anticonsumo.

Mendonça de Barros não quis detalhar as medidas para flexibilizar o crédito. As propostas em estudo na área econômica — algumas podem ser anunciadas já na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, na próxima quarta-feira — ampliam o prazo dos financiamentos de três para seis meses e as prestações dos consórcios de automóveis para 12 ou até 24 meses. Os técnicos consideram que a ampliação dos prazos de financiamento não deve ter impacto sobre a economia, pois os bancos estão muito mais seletivos na concessão de crédito. Além disso, o estoque de dívidas alto e a inadimplência desestimulam o consumo.

O Governo está preocupado com a crise no setor automobilístico e disposto a atender a alguns dos pleitos das montadoras, que ameaçam com demissões em massa. A equipe também estuda redução nas alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), cujo aumento foi usado para restringir o acesso ao crédito quando a economia estava muito aquecida.



Mendonça de Barros: estudos para socorrer o setor automobilístico

“A recessão não interessa ao Governo”

“Nas camadas mais baixas ainda há renda”

José Roberto Mendonça de Barros